



LITERATURA DE

**CORDÃO DE
CORDEL:
O QUE VOCÊ
SABE?**



Professora Íris Souza

Cordel, para que te quero?



A literatura de cordel é uma arte que existe e resiste no Brasil. O cordel chegou às terras brasileiras por influência portuguesa, e, por um tempo, foi um importante recurso para combater o analfabetismo no sertão.

No que tange à multimodalidade, este gênero literário vai além das palavras. Uma arte impressa em madeira, a xilogravura faz parte do cordel, e o complementa de maneira semiótica.

Cordel & xilogravura no Brasil



Este é J. Borges, um xilogravurista que ganhou popularidade por seu trabalho. Confira o vídeo no YouTube para saber mais.

https://www.youtube.com/watch?v=Pg70LPMTm14&ab_channel=TVJC

Estrutura do cordel

“Os poemas em cordel seguem regras de métrica e rima inescapáveis, sem elas não se faz um cordel.”

As rimas mais comuns utilizadas pelos cordelistas são as sextilhas.

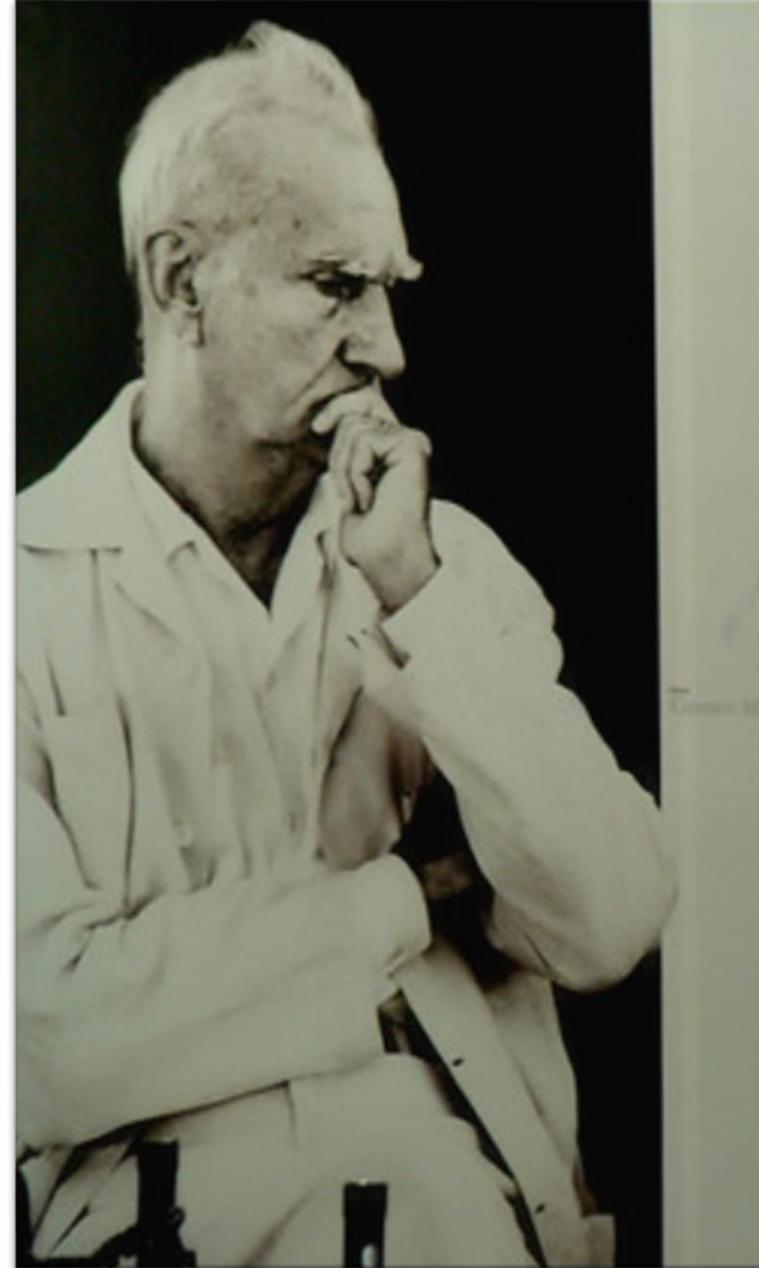
“Essa modalidade passou a ser a mais indicada para os longos poemas romanceados, e eles podem aparecer em cinco formas: aberto, fechado, solto, corrido & **desencontrado.**”

<http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/> Acesso em 11/12/2021, às 22:42.

Um breve histórico do Cordel...



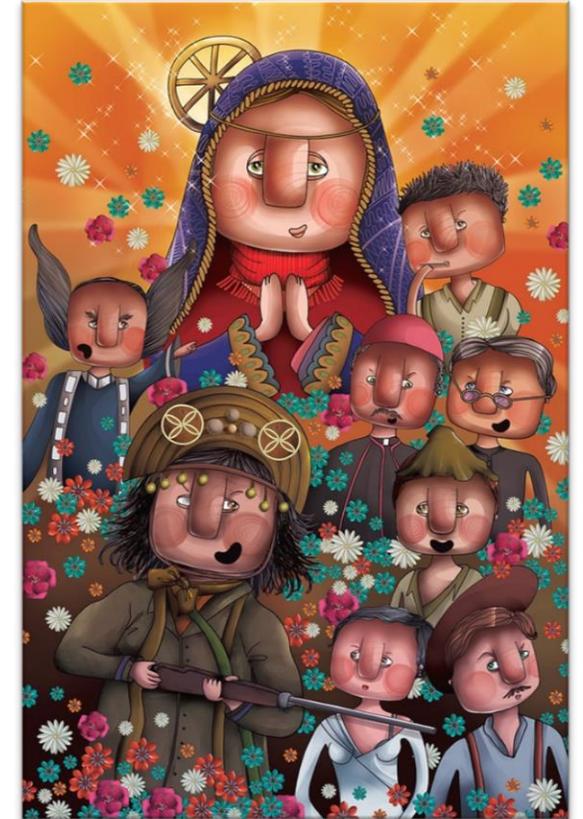
- Manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, trazida pelos portugueses durante a colonização.
- Folheto, literatura popular em verso ou cordel com presença de rimas, métrica e oralidade.
- Temas que incluem fatos do cotidiano, episódios históricos, lendas, temas religiosos, entre outros.
- Linguagem coloquial, uso de humor, ironia e sarcasmo.
- Alguns escritores brasileiros foram influenciados por esse estilo, são eles: João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna, Guimarães Rosa, entre outros.



Cordel e O auto da Compadecida

Já ouviu falar em Ariano Suassuna? Autor do *Auto da Compadecida* mostra, com maestria, a influência cultural do sertão nordestino em sua criação.

Sua obra foi publicada em 1955, e hoje ela é uma das mais difundidas ao redor do mundo. A seguir, confira uma releitura em cordel, escrito por Ana Luisa Ricardo, a partir do livro *O auto da Compadecida*.



<https://wordpress.org/openverse/photos/9d71029e-53c8-4a0b-a497-3b43d6b834d3>
acesso em 21/12/2021, às 01:06.



<https://wordpress.org/openverse/photos/f6c65ef0-a88c-4aed-b4d4-7e12929d4334> acesso em 21/12/2021, às 01:15.

O AUTO DA COMPADECIDA

Fique atento nesta narração
É a história de um cabra-macho
Mas preste bastante atenção
Não tinha sossego no facho
De ninguém era capacho
Só arrumava confusão

O nome dele era João
Grilo era só um apelido
Tinha um grande coração
Chicó era seu melhor amigo
Viviam sempre em perigo
Nessa história de armação

Começou com uma cachorrinha
Tratada com toda atenção
Um dia desses, pobrezinha
Morreu estirada no chão
E para receber extrema-unção
João Grilo foi na igrejinha

A dona queria lhe enterrar
E em latim tinha que ser
O padre não quis aceitar
Disse que não iria benzer
O bispo iria se aborrecer
Mas João acabou por ganhar

Começou com uma cachorrinha
Tratada com toda atenção
Um dia desses, pobrezinha
Morreu estirada no chão
E para receber extrema-unção
João Grilo foi na igrejinha

A dona queria lhe enterrar
E em latim tinha que ser
O padre não quis aceitar
Disse que não iria benzer
O bispo iria se aborrecer
Mas João acabou por ganhar

No meio dessa confusão
Ainda tinha severino
Um matador sem perdão
Cangaceiro desde menino
Procurando o assassino
Dos pais do seu coração

Na igreja da cidade
Na parede os colocou
Primeiro as santidades
O padre e o bispo matou
Sem remorso ele ficou
Ainda faltava metade

Depois foi a vez do padeiro
Que pela mulher fora traído
Ele decidiu ir primeiro
A traição tinha esquecido
E o perdão foi concedido
Na frente do fuzileiro

O mesmo fim teve João
Levou um tiro no peito
Chicó teve uma invenção
Um objeto meio suspeito
A gaita que trazia o sujeito
Uma espécie de ressurreição

Severino então aceitou Ser morto pelo fuzileiro
Um tiro no peito levou
Chegou ao céu, o cangaceiro
João Grilo encontrou
E os outros avistou
O padre e o bispo primeiro

Depois do julgamento
Alguns conseguiram salvação
Severino teve absorvimento
Menos o pobre João
Então rogou em oração
A virgem do compadecimento

Severino então aceitou
Ser morto pelo fuzileiro
Um tiro no peito levou
Chegou ao céu, o cangaceiro
João Grilo encontrou
E os outros avistou
O padre e o bispo primeiro

Depois do julgamento
Alguns conseguiram salvação
Severino teve absorvimento
Menos o pobre João
Então rogou em oração
A virgem do compadecimento

Foram até a igrejinha Para cumprir o
prometido
Colocaram na caixinha
O dinheiro adquirido
Com o coração protegido
Pela misericordiosa santinha!

<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2512442> (acesso em 10/12/2021, às 09:51).

Confira um breve comentário sobre a história, em uma matéria realizada pela Rede Globo/Educação:

“A peça trata, de maneira leve e com humor, o drama vivido pelo povo nordestino: acuado pela seca, atormentado pelo medo da fome e em constante luta contra a miséria. Traça o perfil dos sertanejos nordestinos que estão submetidos à opressão e subjugados por famílias de poderosos coronéis donos de terra. Nesse contexto, o personagem de João representa o povo oprimido que tenta sobreviver no sertão, utilizando a única arma do pobre: a inteligência.”



Texto e imagem disponível em:

<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/auto-da-compadecida.html> acesso em 11/12/2021, às 22:50



DE OLHO NO ENREDO

“A peça [O auto da Compadecida] trata, de maneira leve e com humor, o drama vivido pelo povo nordestino: acuado pela seca, atormentado pelo medo da fome e em constante luta contra a miséria. Traça o perfil dos sertanejos nordestinos que estão submetidos à opressão e subjugados por famílias de poderosos coronéis donos de terra. Nesse contexto, o personagem de João representa o povo oprimido que tenta sobreviver no sertão, utilizando a única arma do pobre: a inteligência.”

Texto e imagem disponível em:

<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/auto-da-compadecida.html> acesso em 11/12/2021, às 22:50



<https://api.creativecommons.engineering/v1/thumbs/d1453788-21ae-4c65-93ca-454d10826d1e> acesso em 11/12/2021, às 00:16

3 motivos para ler literatura de cordel

1. Facilita a leitura
2. Destaca a pluralidade cultural e diversidade linguística do Brasil
3. Ativa a criatividade

O cordel e a Oralitura

A literatura nasce com o conceito genérico de arte da palavra, mas não precisamos nos prender à cristalização da ideias de ela seja algo estritamente escrito. O cordel, por mais que seja um gênero que passa pela escrita, ele é feito exclusivamente para ser cantado.

Em países da América Latina, como A Guiana Francesa, as Antilhas e até mesmo o Brasil, há o que chamamos de oralitura. Esta é uma tradição oral, e permite que lendas e histórias regionais ultrapassem gerações por meio da contação. O cordel parece ter aspectos que pertencem à oralitura, já que preenche os requisitos da oralidade, do enredo rico em lendas e histórias regionais, além de ser gênero tipicamente feito para ser cantado.

Quer saber mais sobre Oralitura? Acesse o link abaixo e assista à mini videoaula do professora da Universidade Federal do Acre, Daniele Nolasco, https://www.youtube.com/watch?v=H3xM7swVP4I&list=PLXf-t6yGOsYohJX6c-frh5FQwSzxpmTcP&index=6&ab_channel=CLEF-Ren%C3%A9MaranetLaGuyanit%C3%A9

NUVEM LITERÁRIA: VOCÊ SABIA?

A oralitura se difundiu com o surgimento do créole da Guiana Francesa. Segue abaixo uma das falas da professora Daniele Nolasco sobre a oralitura:

“Ela [a oralitura] foi a principal ferramenta de transmissão de conhecimento no período colonial.”

No contexto brasileiro, a nossa oralitura cordelista também funcionou de maneira semelhante, no diz respeito à transmissão oral, com ênfase no regionalismo nordestino. É certo que há muitos cordéis registrados em documentos, é importante ressaltar que o cordel não se limita ao papel ou ao texto escrito.

Referências

O auto da Compadecida – Análise da obra de Ariano Suassuna, Revista Guia do Estudante, 2012.

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-auto-da-compadecida-analise-da-obra-de-ariano-suassuna/> acesso em 10/12/2021, às 21:10.

O cordel e sua estrutura, A Corda <http://acorda.net.br/estrutura-do-cordelprojetoacorda/> acesso em 11/12/2021, às 00:03.

RICARDO, Ana Luiza, Auto da Compadecida, Recanto das Letras, 2010. <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2512442>

SILVA, Ariane Soares Pereira da, Literatura de Cordel, Info Escola.

<https://www.infoescola.com/literatura/literatura-de-cordel/> acesso em 11/12/2021, às 10:47.

<https://www.scielo.br/j/rieb/a/cY8J5pw9CFJGQK84JQJW5rG/?lang=pt> acesso em 10/12/2021 às 23:43

<https://api.creativecommons.engineering/v1/thumbs/1b44beda-00a7-4443-94ba-a85fcc94919c> acesso em 10/12/2021, às 18:13.

<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/auto-da-compadecida.html> acesso em 10/12/2021, às 22:50.

<https://api.creativecommons.engineering/v1/thumbs/d1453788-21ae-4c65-93ca-454d10826d1e> acesso em 11/12/2021, às 00:16.

<https://api.creativecommons.engineering/v1/thumbs/1280f66e-90c5-48cc-ae32-3f5056877277> acesso em 11/12/2021, às 00:20.

<https://api.creativecommons.engineering/v1/thumbs/996cbf91-7a28-4eba-a689-e8ebae66f9d7> acesso em 11/12/2021, às 00:23.

<https://search.creativecommons.org/photos/edf7dc48-7ae5-49d4-935f-2b1a71d57bd0> acesso em 11/12/2021, às 00:23.

<https://api.creativecommons.engineering/v1/thumbs/6db957ee-43e2-464b-a01c-7012ca816555> acesso em 11/12/2021, às 10:52.

<https://wordpress.org/openverse/photos/9d71029e-53c8-4a0b-a497-3b43d6b834d3> acesso em 21/12/2021, às 01:06.

<https://wordpress.org/openverse/photos/f6c65ef0-a88c-4aed-b4d4-7e12929d4334> acesso em 21/12/2021, às 01:15.

<https://search.openverse.engineering/photos/1b44beda-00a7-4443-94ba-a85fcc94919c> acesso em 04/01/2022, às 16:54.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).